

HAEMATOBIA IRRITANS: REVISÃO LITERÁRIA

TOGNOLI, Luíza

CREPALDI, Nadyne

MEDEIROS, Fabrícia

Acadêmicos da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

NEVES, Maria Francisca

Docente da Associação de Cultural e Educacional de Garça – FAMED

RESUMO

A *Haematobia irritans*, conhecida vulgarmente como Mosca-do-Chifre, é um ectoparasita hematófago que ataca principalmente bovinos, causando um desconforto que pode gerar grandes prejuízos como diminuição na produção de leite e carne. Ovinos, eqüinos e caninos também podem ser atacados, porém mais raramente. Elas sobrevoam o animal sempre em bandos e fixam-se sempre sobre a cabeça e o dorso do animal. Suas picadas são dolorosas e freqüentes, podendo permanecer até 24 horas sobre o animal. O animal parasitado por estas moscas pode apresentar uma anemia severa e em grandes infestações até a morte.

Palavra chave: Mosca-do-Chifre, ectoparasita, hematófago.

Tema: Medicina Veterinária

ABSTRACT

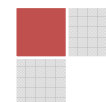
The *Haematobia irritans*, commonly known as Horn Fly, is a bloodsucking ectoparasite that attacks primarily a cattle causing discomfort that can generate large losses as a decline in the production of milk and meat. Sheep, horses and dogs can also be attacked, but more rarely. They always over the animal into gangs and set up always on the head and back of the animal. Their bites are painful and frequent, remaining until 24hrs on the animal. This occurrence can lead to severe anaemia and in case of large infestations even leading to death.

Key Words: Horn Fly, ectoparasite, bloodsucking.

1. INTRODUÇÃO

A *Haematobia irritans*, conhecida popularmente como mosca-do-chifre, é um inseto hematófago, ou seja, alimenta-se de sangue. Esta mosca se assemelha a *Musca domestica* (mosca doméstica) e a *Stomoxys calcitrans* (mosca do curral), só que se tamanho é a metade dessas espécies.

A picada desta mosca é bastante dolorosa, causando desconforto ao animal parasitado que não se alimentam e não dormem, o que resulta na queda da produção de leite e da carne.



O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre este inseto mostrando os danos que causam para os animais e os prejuízos para os produtores.

2. REVISÃO DE LITERATURA

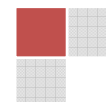
A *Haematobia irritans* é um díptero hematófago de aproximadamente 3 a 5 mm que parasita o animal dia e noite e só o deixa para fazer a oviposição (BIANCHIN et al., 2002).

Cada fêmea põe em média 400 ovos, que eclodem em 24 horas em temperatura de 24 e 26 graus. Para uma eclosão máxima a umidade relativa do ar deve ser de 95 a 100%. A *H. irritans* exhibe preferência por bovinos de raças européias, mestiços e animais de pelagem escura ou com manchas e por machos inteiros; nestes últimos a preferência está relacionada ao tamanho e maior atividade das glândulas sebáceas, bem como a concentração de testosterona (CHRISTENSEN et al., 1979).

Os primeiros casos de infestação desta praga no Brasil foram registrados em Roraima (1980), em Manaus (1981), em São Paulo (1990), no Rio Grande do Sul (1991) e atualmente infesta quase todo o território brasileiro (VALÉRIO et al., 1983).

O principal dano ocasionado pela *Haematobia irritans* é a irritação constante que o animal é submetido. Com a presença da mosca, os animais andam o tempo todo inquietos e muitas vezes penetram em bosques e matos, esfregando-se em ramadas e arbustos, na tentativa de se livrarem destes insetos. Desta forma há uma interferência no processo alimentar dos animais que inevitavelmente emagrecem (GOMES et al., 1998). Além de todo o estresse que ela causa ao animal levando a queda na produção leiteira e na de carne, outra preocupação que vem surgindo é a transmissão de vários patógenos, como o Carbúnculo Hemático, a Leucose, a Anaplasmose e o helminto *Stephanofilaria sp* (STILING et al., 1993).

O tratamento é recomendado a partir do momento que os sintomas de estresse, estejam causando muitas preocupações ou danos na pecuária em geral, e isso pode ser identificado facilmente. Vários métodos de tratamento são recomendados, utilizando-se inseticidas de diversos grupos químicos, os quais



podem ser administrados sob a forma Pour On, Polvilhamento, banhos de imersão, pulverização e aspersão, oral (bolus) e injetável (VALÉRIO et al., 1983).

As profilaxias usadas contra a mosca podem ser tanto químicas, quanto biológicas. Porém acredita-se que ainda hoje as químicas são mais eficazes e, portanto, a profilaxia da *H. irritans* ainda depende mais da utilização de um controle por produtos químicos, pois o biológico, feito por meio de inimigos naturais importados, tem fracassado no combate desta praga, devido ao clima, ao hiperparasitismo, depredação da fauna nativa e pela falta de hospedeiros alternativos (STILING et al., 1993; BIANCHIN et al., 2002).

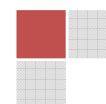
3. CONCLUSÃO

A *Haematobia irritans* é uma praga que causa grande preocupação aos proprietários e danos ao animal se não for controlada, podendo ocasionar até mesmo a morte do animal. O controle e o tratamento são fáceis de ser aplicados e seu custo-benefício chega a ser baixo em relação aos danos e perdas que podem ocorrer se não for feito nenhum dos dois.

4. REFERÊNCIAS

BIANCHIN, IVO; ALVES, RAFAEL G.O. et al. Mosca-dos-chifres, *Haematobia irritans*: comportamento e danos em vacas e bezerros Nelore antes da desmama. In: Pesq. Vet. Bras. vol.22 no.3 Rio de Janeiro, July/Sept. 2002.

CHRISTENSEN C.M.; DOBSON R.C. et al., 1979. Effects of testosterone propionate on the sebaceous glands and subsequent attractiveness of Angus bulls and steers to horn flies, *Haematobia irritans* (Diptera: Muscidae). J. Kans. Entomol. Soc. 52:386-391.



GOMES, A.; KOLLER, W. W. & SILVA, R. L et al. Ocorrência de *Haematobia irritans* (Diptera: Muscidae) como vetor de *Dermatobia hominis* (Diptera: Cuterebridae) em Campo Grande, MS. Rev. Bras. Parasitol. Vet., v. 7, n.1, p. 69-70, 1998.

STILING et al. INTERVET SCHERING PLOUGH ANIMAL HEALTH, 1993.

VALÉRIO, J.R.; GUIMARÃES, J.H. et al., 1983. Sobre a ocorrência de uma nova praga *Haematobia irritans* (L.) (Diptera: Muscidae) no Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 1: 417-418.

